

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Evaldo Becker

Política e Linguagem em Rousseau

São Paulo
2008

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Política e Linguagem em Rousseau

Evaldo Becker

Tese de Doutorado apresentada
ao programa de Pós-Graduação em
Filosofia do Departamento de
Filosofia da Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo.

Orientador. Prof. Dr. Milton Meira do Nascimento

São Paulo
2008

RESUMO

BECKER, E. Linguagem e política em Rousseau. 2008. 267 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

O objetivo geral da presente tese, é demonstrar que o tema linguagem, em seus mais variados vieses, é fundamental para que se possa compreender a concepção política de Rousseau. Para tanto é fundamental que se aborde o tema em questão sob diversas perspectivas. Em primeiro lugar faz-se o necessário recuo à tradição retórico-moral, para verificar a dívida de Rousseau para com autores como: Platão, Plutarco e Quintiliano, que ajudaram a formar seu arcabouço teórico. Em segundo lugar, apresenta-se o debate acerca da origem e da função da linguagem e suas vinculações com os temas da política, instaurado entre o autor e alguns de seus contemporâneos, tais como, Condillac e Diderot. E, por fim, trata-se de cotejar os vários textos de Rousseau acerca das vinculações percebidas entre a linguagem original, linguagem musical, linguagem teatral, línguas particulares e discurso e mostrar como estas interferem, para o bem ou para o mal, nos rumos das instituições políticas estabelecidas pelos homens no decorrer de seu processo histórico de desenvolvimento. Os principais textos de Rousseau aqui analisados são: o *Discurso sobre a Desigualdade*, o *Ensaio sobre a origem das línguas* e o *Contrato Social*.

Palavras-chave: Rousseau; linguagem; origem das línguas; instituições políticas.

ABSTRACT

BECKER, E. Language and politics in Rousseau. 2008. 267 f. Thesis (Doctoral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

The general objective of this thesis is showing that the language issue, in its various points of view, is fundamental for the comprehension of Rousseau's political concepts. Thus, it is crucial to approach the subject in different perspectives. In first place, it is necessary to make a retreat to moral rhetorical tradition, to verify Rousseau's debt with authors like: Plato, Plutarch and Quintilian, who helped him to form his theoretical framework. In second place, we must introduce the debate about the language origin and function, and also its linkages with political themes, established between the author and some of his contemporaries, such as Condillac and Diderot. Finally, we examine thoroughly the various texts of Rousseau about the linkages noticed among original language, musical language, theatrical language, particular languages and discourse, and show how the referred languages interfere in the directions of political institutions established by mankind in the course of its history. The main texts of Rousseau to be analyzed are: *Discourse on the origin and basis of inequality among men*, *Essay on the origin of language* and *Of the social contract*.

Key Words: Rousseau, language, origin of the languages, political institutions.

RÉSUMÉ

BECKER, E. Langage et politique en Rousseau, 2008. 267 f. Memoire (Doctorat) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

L'objectif général de la présente thèse, est démontrer que le sujet langage, dans leurs plus variés biais, est fondamental pour que la conception politique de Rousseau puisse être comprise. Pour tant c'est fondamental que s'aborde le sujet concerné sous de diverses perspectives. En premier lieu se fait nécessaire un recul à la tradition retórico-moral, pour vérifier la dette de Rousseau envers des auteurs comme : Platon, Plutarco et Quintiliano, qui ont aidé à former sa structure théorique. Dans seconde place, se présente le débat concernant l'origine et de la fonction de la langue et leurs attaches avec les sujets de la politique, instaurée entre l'auteur et certains de leurs contemporains, tels comme, Condillac et Diderot. Et, finalement, il s'agit de comparer les plusieurs textes de Rousseau concernant les attaches perçues entre la langue originale, la langue musicale, la langue teatral, les langues particulières et discours et montrer comme celles-ci interviennent, pour le bien ou pour le mal, dans les itinéraires des *Institutions Politiques* établies par les hommes pendant leur processus historique de développement. Les principaux textes de Rousseau ici analysés sont : le *Discours sur l'Inégalité*, l'*Essai sur l'origine des langues* et le *Contrat Social*.

Mots-clefs : Rousseau; langage; origine des langues; institutions politiques.

"Nem a abundância, nem a ordem luminosa abandonará aquele que escolher um tema de acordo com suas forças".
Horácio - *Ars Poética.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. ELEMENTOS DA HERANÇA CLÁSSICA DE ROUSSEAU	13
1.1 Rousseau e a Antiguidade	14
1.2 O uso público da linguagem em Rousseau e Platão	20
1.3 A Retórica Depois de Platão	35
1.4 Rousseau Leitor de Plutarco	39
1.4.1 Verdade e Bajulação	44
1.5 A Retórica Latina	51
1.6 A <i>Institutio Oratória</i> de Quintiliano	54
2. ROUSSEAU E SEUS CONTEMPORÂNEOS	65
2.1 O papel da linguagem em Rousseau e Condillac	66
2.2 Linguagem e Política em Rousseau e Diderot	97
2.3 Filósofos, Selvagens e Viajantes	127
3. ONTOLOGIA, E POLÍTICA EM ROUSSEAU.	147
3.1 Estado de Natureza e Homem Natural	147
3.1.1 Igualdade, desigualdade e diferença	165
3.1.2 Liberdade	168
3.1.3 Amor-de-si X Amor-Próprio	171
3.1.4 Piedade Natural (pitié)	176
3.1.5 Sentimento Inato de Justo e Injusto	181
3.1.6 Perfectibilidade	184
3.1.7 Sociabilidade	187
4. ORIGEM E FUNÇÃO DA LINGUAGEM EM ROUSSEAU	199
4.1 O lugar do Ensaio na teoria rousseuniana	199
4.2 Linguagem, linguas e discurso	207
4.2.1 Linguagem original	208
4.2.2 Linguagem musical	211
4.2.3 Da linguagem às línguas	216
4.3 Linguagem e representação : da festa ao teatro	226
4.4 Linguagem, discurso e política	234
CONSIDERAÇÕES FINAIS	245
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	259

Esta ocasião me permite agradecer:

Muito especialmente ao professor Milton Meira do Nascimento, por ter aceito a difícil tarefa de me orientar na elaboração da presente tese. Sua orientação foi fundamental para que esta pesquisa chegasse a bom termo.

A Michele e ao Rômulo pelo amor e compreensão neste longo e agitado processo de elaboração da tese; sem eles a vida, com certeza, perderia muito de seu encanto.

A meus pais, Ernando Becker *in memoriam* e Ivone Dapper Becker, por terem me proporcionado, dentre inúmeras outras coisas, o acesso aos livros.

A Ana, Fernando, Emanuelle e Gustavo pelo apoio e carinho.

Aos meus dois amigos de Ijuí: João Rafael Bianchi e Claudio Garcia, pelo apoio intelectual e afetivo, que foram de fundamental importância para que eu pudesse sair de Ijuí e 'ganhar o mundo'.

A professora Maria das Graças de Souza, pelo carinho, pelas inúmeras dicas e por todo apoio concedido durante o meu doutoramento.

Aos amigos que fiz na França, Ronei Clécio Mocelin e Savas Killic, pelas longas e proveitosas conversas realizadas em Paris.

Ao Thomaz Kawauche e aos demais membros do *Grupo Rousseau* da USP, pelas produtivas conversas realizadas quando de meu retorno ao Brasil.

Ao professor Tanguy L'Aminot da Universidade de Paris IV-Sorbonne por ter me recebido na França e por ter me acolhido nos seminários da *Equipe Jean-Jacques Rousseau* da Sorbonne. A Participação nestes seminários e os debates com os especialistas na obra de Rousseau foram fundamentais para que esta tese viesse a lume.

As bibliotecárias e atendentes da *Bibliothèque d'Etudes Rousseauistes* e do *Musée Jean-Jacques Rousseau* em Montmorency – Fr, pela presteza e solicitude quando de minhas idas à Montmorency. As pesquisas lá realizadas contribuíram imensamente para a construção desta tese.

A CAPES e ao CNPq pelo apoio financeiro, incluindo a bolsa SWE – que permitiu que eu me deslocasse à Paris, a fim de realizar parte das pesquisas que resultaram na presente tese.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa pretendemos investigar como Rousseau concebe a origem da linguagem, o papel desta no que diz respeito à constituição ontológica e política do homem, bem como sua relevância na gênese e na corrupção das sociedades historicamente constituídas. Para tanto pretendemos investigar qual o papel do *Essai sur l'origine des langues*, na obra de Rousseau, cotejando-o com os demais textos do autor nos quais este se refere à origem e à função da linguagem. A hipótese aqui levantada é que os escritos de Rousseau referentes à linguagem e às línguas são de fundamental importância para uma compreensão mais completa e precisa de sua teoria política, e que não há como compreendermos em sua completude a fonte das mazelas vivenciadas pelo homem em sua trajetória civilizacional, nem tampouco as fracas possibilidades de reversão deste quadro, sem compreendermos o papel da linguagem em suas mais variadas inflexões, que perpassam a obra do filósofo genebrino.

Para realizar de forma ampla o objetivo proposto, pretendemos dividir a presente tese em quatro capítulos, sendo que, no primeiro, intitulado: *Elementos da herança clássica em Rousseau*, importa verificar o papel da antiguidade clássica para a teoria do autor, explorando algumas das influências que foram determinantes para sua construção, tais como Platão, Plutarco, Quintiliano, e outros filósofos da tradição retórico-moral que influíram na maneira como Rousseau concebe a função da linguagem no que toca a objetivos políticos.¹

¹ Sobre a questão da importância do caráter retórico da linguagem para Rousseau, escreve Bento Prado Jr, "Ao inverter o sistema conceitual da lingüística clássica, Rousseau faz da gramática o avesso da linguagem, e faz do 'gênio retórico', [...] o pólo positivo e a face luminosa das línguas. Pelo fato de relativizar, na linguagem, a relação vertical do signo com a coisa significanda e a relação horizontal da transmissão da informação, definindo o bom uso da língua como ação indireta de uma alma sobre a outra, através dos movimentos dos sentimentos e das paixões, Rousseau dá uma

Já no segundo capítulo, intitulado: *Rousseau e seus contemporâneos*, iremos ampliar o estudo sobre a origem e a função da linguagem, apresentando alguns elementos referentes ao debate acerca da linguagem e da política, ocorrido principalmente a partir da segunda metade do século XVIII entre Rousseau e alguns de seus contemporâneos - sobretudo Condillac e Diderot -, com os quais este teve uma intensa troca de idéias e um convívio bastante próximo.

No que diz respeito às relações entre Rousseau e Condillac, o objetivo primordial é o de analisar as similitudes e divergências que podem ser percebidas nos escritos concernentes à origem e à função da linguagem. O principal texto de Condillac a ser analisado será o *Essai sur l'origine des connaissances humaines*, obra que veio a lume em 1746 e que Rousseau, na primeira parte do *segundo Discurso*, admite ter sido a fonte de suas primeiras idéias acerca da questão da origem das línguas². Já no que concerne aos escritos de Rousseau e Diderot, nossa primeira intenção é a de apresentar alguns dos pontos de coincidência, e alguns traços da influência recíproca do debate que se deu nos primeiros anos dessa fecunda amizade que começa em 1742. Num segundo momento, apresentaremos os principais pontos de divergência teórica que acabaram por desencadear a ruptura afetiva entre os dois autores.

No terceiro capítulo, intitulado: *Ontologia e Política em Rousseau*, iremos investigar as descrições realizadas por Rousseau a respeito do Estado de Natureza, e que podem ser encontradas principalmente no *Emílio* e no *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*, e que devem ser entendidas, não como descrições de fatos históricos ou que possuam uma existência real, mas sim como raciocínios hipotéticos ou metafóricos, utilizados pelo autor com vistas a "esclarecer a natureza das coisas". Servem nesse sentido para melhor precisar ou descrever algumas qualidades ontológicas ou essenciais do

definição essencialmente retórica da linguagem". PRADO JR, Bento. **A força da voz e a violência das coisas**. In: ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Ensaio sobre a origem das línguas*. Campinas: editora UNICAMP, 1998, p. 87.

² Discours sur l'origine de l'inégalité O.C. III, p. 146.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

